10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes MINAS GERAIS Apoio: FAPEMIG FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): MÂNIA DE QUADROS COELHO PINTO, RAYANE SOARES MAIA, RAIMUNDO LELIS DE SOUZA JUNIOR, BRUNNA CRISTINA SILVA BARBOSA, HARLEY MEDAWAR LEÃO

Perfil e características do trabalho de técnicos em enfermagem de um hospital escola: Resultados Parciais

Introdução

A saúde do trabalhador é compreendida como um campo da saúde pública que atua através de procedimentos próprios visando promover e proteger a saúde de pessoas no exercício profissional (CARDOSO *et al.,* 2009). Os trabalhadores da área da saúde estão constantemente expostos a processos geradores de doenças profissionais como riscos químico-físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos, destacando-se o seu contato direto com instrumentais perfuro-cortantes e com o próprio paciente em condições debilitantes (CANINI, 2008; MARTINS *et al*, 2010). Dentre esta classe de trabalhadores, o auxiliar de enfermagem compreende a ocupação profissional que mais sofre acidentes com exposição a material biológico (CANINI ,2008; SPAGNUOLO *et al*., 2008). Os acidentes resultantes da exposição ocupacional são considerados fator preocupante tanto pelos prejuízos causados as instituições, quanto também aos próprios trabalhadores (SILVA *et a*l., 2009), e são decorrentes de situações que negligenciam as medidas universais de controle de infecção denominadas precauções-padrão, portanto passíveis de prevenção (CANINI, 2008; BRASIL, 2004).

As precauções-padrão são um conjunto de medidas preventivas adotadas universalmente, como forma eficaz de redução do risco ocupacional e de transmissão de agentes infecciosos nos serviços de saúde. Foram publicadas pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC), criadas para reduzir o risco de transmissão de patógenos através de fluídos corporais e são indicadas para todos os pacientes, independentemente do diagnóstico e em todas as situações de tratamento (CANINI,2008; BRASIL 2006). Afim de minimizar a ocorrência de infecções ocupacionais, todos os recursos para reduzir as condições de exposição a material biológico devem ser utilizados. Esses recursos se tornam mais efetivos quando une-se precauções padrão, medidas de engenharia, práticas de trabalho e controles administrativos (GARCIA, BLANK, 2008).

Dada a relevância do tema, os acidentes de trabalho com material biológico não podem ser vistos como fenômenos fortuitos ou casuais, pois seu entendimento e prevenção necessitam de abordagem mais ampla que perpasse pelos trabalhadores, instituições de saúde e relações sociais. Entretanto, a literatura enumera muitos casos de acidentes ocupacionais no grupo de trabalhadores hospitalares. Pouco é elucidado a respeito das políticas de prevenção adotadas, sua eficácia, o nível de conhecimento, assimilação e adesão destas por parte dos profissionais da enfermagem. Assim, este trabalho buscou conhecer a situação de trabalho dos técnicos em enfermagem de um hospital escola no norte de Minas Gerais, e objetivou verificar o conhecimento sobre condutas a serem adotadas frente acidentes ocupacionais.

Material e métodos

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. O atual estudo apresenta dados parciais de uma amostra composta por 30 técnicos em enfermagem que atuam em um hospital no norte de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário semi-estruturado e autoaplicável, abordando dados gerais, riscos ocupacionais e políticas de prevenção precedida de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os questionários foram entregues durante o turno de trabalho e coletados ao final deste. Foi realizada análise estatística descritiva, por meio de valores relativos e absolutos através do programa IBM SPSS versão 22.0.

Resultados e discussão

Na tabela 1 mostramos o perfil e as características de trabalho dos técnicos em enfermagem de um hospital universitário. Os participantes deste estudo tinham idade média de 42,0 anos, sendo majoritariamente do gênero feminino 69%. Dado que vai ao encontro na literatura, no qual mostra profissionais de saúde jovens, com predominância feminina nesta área, que pode ser relacionado à características intrínsecas da mulher como instinto maternal e o cuidado com outro (CAIXETA, BARBOSA-BRANCO,2005).

Os riscos biológicos são as principais causas de periculosidade e insalubridade aos trabalhadores da área da saúde (CANINI,2008), dos quais o professional de enfermagem é apontado como o que mais se acidenta com materiais perfo-cortantes contaminados por sangue ou fluídos corporais, passíveis de transmissão de infecções graves como HIV e Hepatite (CANINI,2008; SPAGNUOLO et al., 2008). Diante disto, políticas de prevenção e cuidados à exposição material biológico deveria ser amplamente difundidas, porém os resultados obtidos apontam o contrário. Dos

ISSN 1806-549 X

participantes 63,3% desconhecem os protocolos em caso de exposição a material biológico do hospital universitário no qual desempenham suas funções. Em relação à discussões/palestras/cursos sobre exposição ocupacional a material biológico, 57,1% relataram não haver. Essa alta porcentagem (57,1%) somadas ao desconhecimento dos protocolos e condutas a serem seguidas (63,3%), mostra o despreparo dos profissionais para sua saúde, e também da instituição para com seus empregados e indiretamente com a sociedade.

Quando as exposições ocupacionais são inevitáveis, as condutas pós-exposição são determinantes para ocorrência ou impedimento de infecções, por isso, os cuidados imediatos, tratamento e acompanhamento pós-exposição, que compõem essas condutas, devem ser de conhecimento de todo profissional da saúde, gestor responsável e instituição. O protocolos do ministério da saúde para combate a infecções orienta ação imediata nas primeiras duas horas do acidente com prazo máximo de 72h, por exemplo na profilaxia pós-exposição para HIV (BRASIL, 2006).

Ao serem indagados sobre quantos cursos de biossegurança haviam feito nos últimos dois anos, 65,5% dos participantes disseram não ter feito nenhum e 33,3% relataram não ter recebido nenhum treinamento para executar sua função atual. Embora estudos apontem que a realização de treinamento com conteúdos sobre biossegurança não diminuiu acidentes, suas práticas são suficientes para prevenir, minimizar ou eliminar riscos inerentes às atividades comprometedoras a saúde do homem (CAIXETA, BARBOSA-BRANCO, 2005).

Neste estudo 66,7% dos técnicos de enfermagem fazem pausa durante o turno de trabalho para descanso, destes, 42,1% o fazem por uma hora. A adoção de medidas de biossegurança também é protetora quando relacionada a outro fator que propicia acidentes ocupacionais: carga excessiva de trabalho. O ambiente hospitalar é em demasiado especifico e desgastante, condições que podem acarretar estafa, estresse ocupacional, sonolência e descuido são favoráveis a acidentes (VIEIRA, GUIMARÃES, MARTINS,1999). Assim, o descanso ou pausa durante o turno de trabalho não trata-se de luxo, mas uma forma de minimizar estresse e acidentes ocupacionais.

Considerações finais

Pelos resultados parciais deste estudo sugere-se que é fundamental a ampliação da discussão a respeito de risco ocupacional. Assim como treinamentos para conscientização das práticas de biossegurança. Espera-se que abrangendo um maior número de trabalhadores do setor hospitalar, a redução dos acidentes seja diretamente influencia.

Agradecimentos

Programa institucional de iniciação científica voluntária – ICV/Unimontes.

Referências bibliográficas

1. CAIXETA, R. B; BARBOSA-BRANCO, A. Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do distrito federal, brasil, 2002/2003. **Cad. saúde pública,** Rio de janeiro, v. 21, n. 3, p. 737-746, jun. 2005.
2. CANINI, SRMS; MORAES, AS; GE, FREITAS, ICM. Percutaneous injuries correlates in the nursing team of a Brasilian tertiary-care university hospital. **Rev. Latino-Am Enfermagem**. São Paulo, v.16, n.5, p.818-23, 2008.
3. .CARDOSO,SMO et.al. Acidentes perfurocortantes: prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia. **Rev. bras. Saúde ocup**.[S.L.], v.34, n.119, p.06-14, 2009.
4. GARCIA, L. P.; BLANK, VLG. Condutas pós-exposição ocupacional a material biológico na odontologia. **Rev. Saúde pública**. São Paulo, v.42, n.2, p.279-86, 2008.
5. .BRASIL. **Ministério da Saúde.** Exposição a materiais biológicos: saúde do trabalhador. Brasília- DF, 2006.
6. SPAGNUOLO, RS; BALDO, RCS; GUERRIRI, IA. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrados no centro de referência em saúde do trabalhador – Londrina-PR. **Rev Bras Epidemiol**. São Paulo, v.11, n.2, p.315-23, 2008.
7. SILVA, JA; PAULA, VS; ALMEIDA, AJ; VILLAR, LM. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais da saúde. **Rev Enferm Esc Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.508-16, 2009.
8. .VEIRA, LC, GUIMARÃES, L, MARTINS, D. **O estresse ocupacional em enfermeiros**. In: Guimarães LAM, Grubtis S, organizadores. Série saúde mental e trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo. ed.1, p.169-85, 1999.

Apoio financeiro: Próprios Pesquisadores
Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Unimontes, parecer nº 1.349.224\03/12/2015

10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes
Apoio: FAPEMIG FADENOR
ISSN 1806-549 X

Tabela 1 - Perfil e características do trabalho de técnicos em enfermagem de um hospital escola. Montes Claros. 2016

	N	%
Sexo		
Feminino	20,7	69,0
Masculino	9,3	31,0
Total	30	100
Há discussão/ palestras/cursos sobre exposição ocupacional	N	%
Sim	12	42,9
Não	16	57,1
Total	28	100
Quantos cursos sobre Biossegurança fez nos últimos 2 anos		
Nenhum	20	65,5
1 curso	4	13,8
2 cursos	5	20,7
Total	29	100
Conhecimento dos protocolos em caso de exposição a material biológico		
Sim	11	36,7
Não	19	63,3
Total	30	100
Faz pausa durante seu turno de trabalho		
Sim	20	66,7
Não	10	33,3
Total	30	100

Apoio financeiro: Próprios Pesquisadores
Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Unimontes, parecer nº 1.349.224\03/12/2015